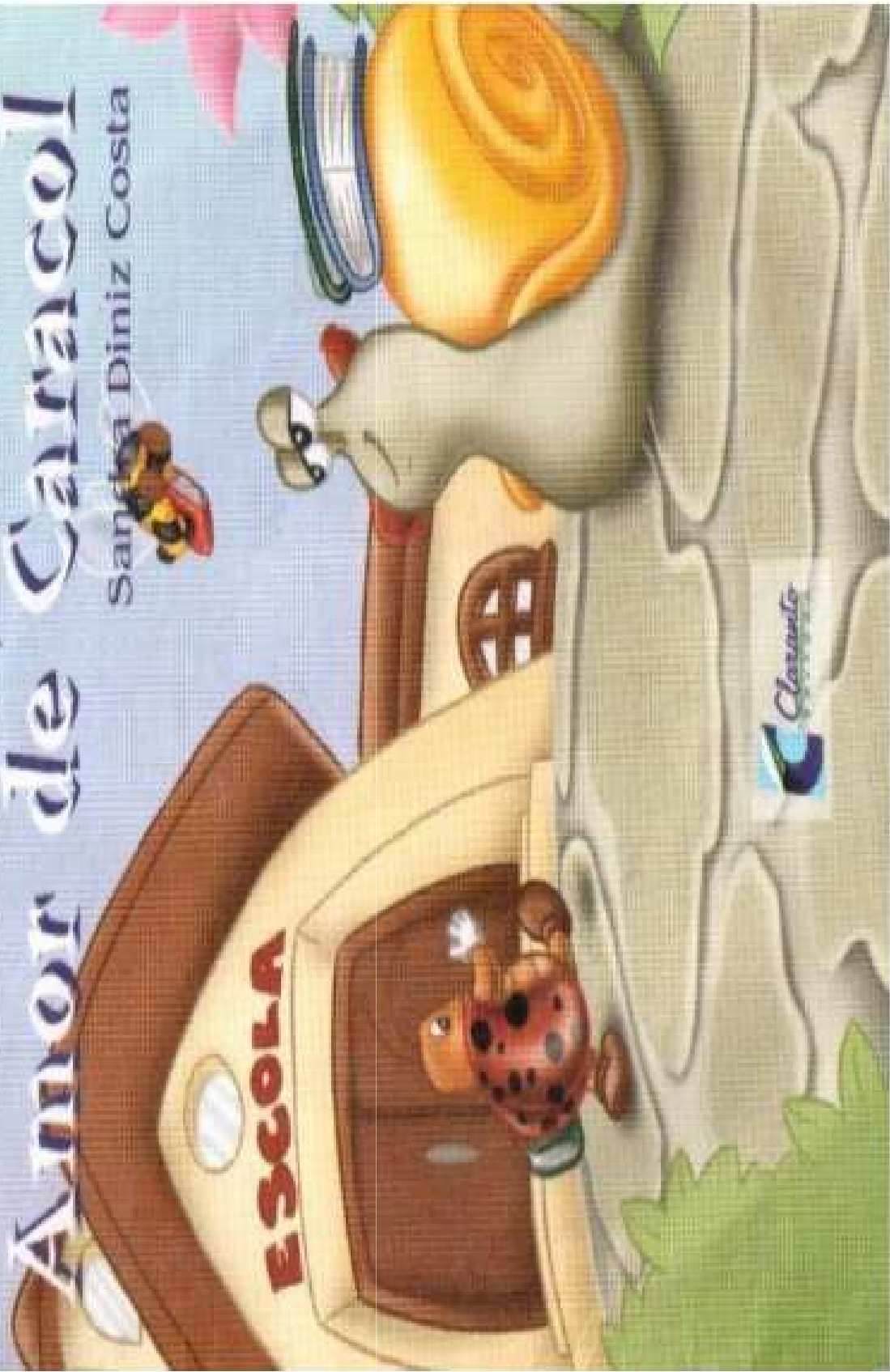
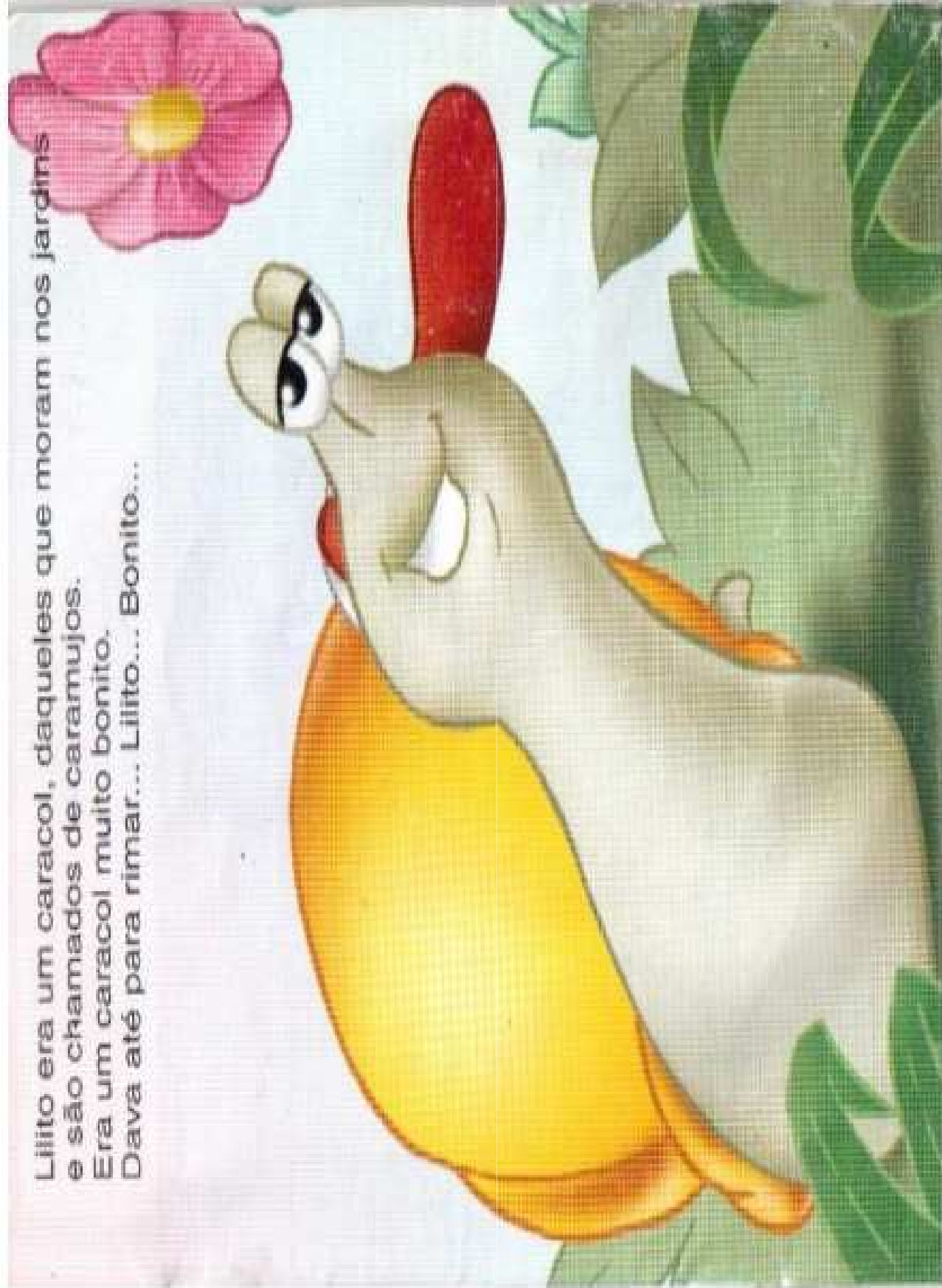


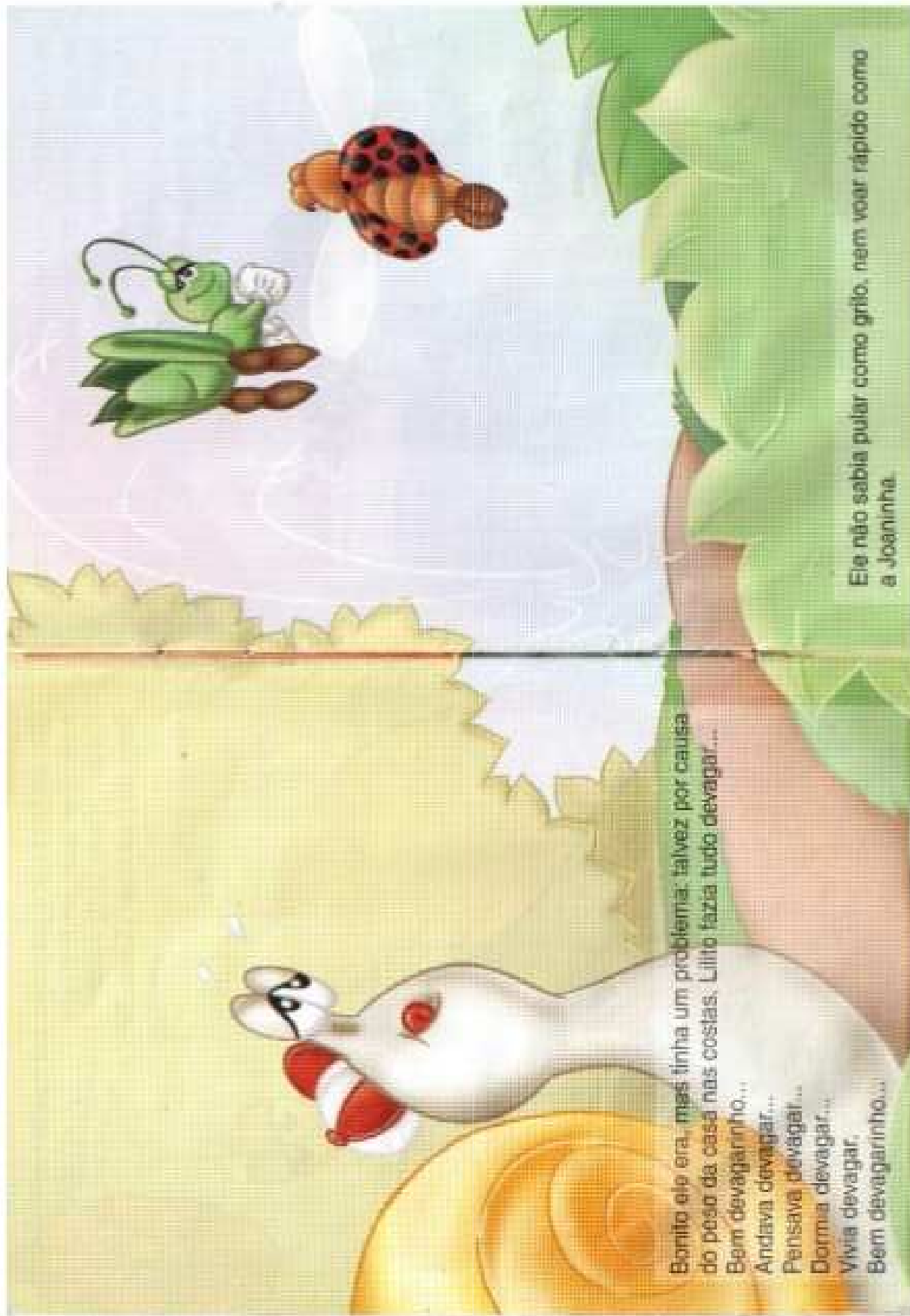
Lilito, um Amor de Canacol

Sandra Diniz Costa



Lilito era um caracol, daqueles que moram nos jardins
e são chamados de caramujos.
Era um caracol muito bonito.
Davá até para rimar... Lilito... Bonito...





Bonito ele era, mas tinha um problema: talvez por causa do peso da casa nas costas, Lilito fazia tudo devagar...

Bem devagarinho...

Andava devagar...

Pensava devagar...

Dormia devagar...

Vivia devagar.

Bem devagarinho...

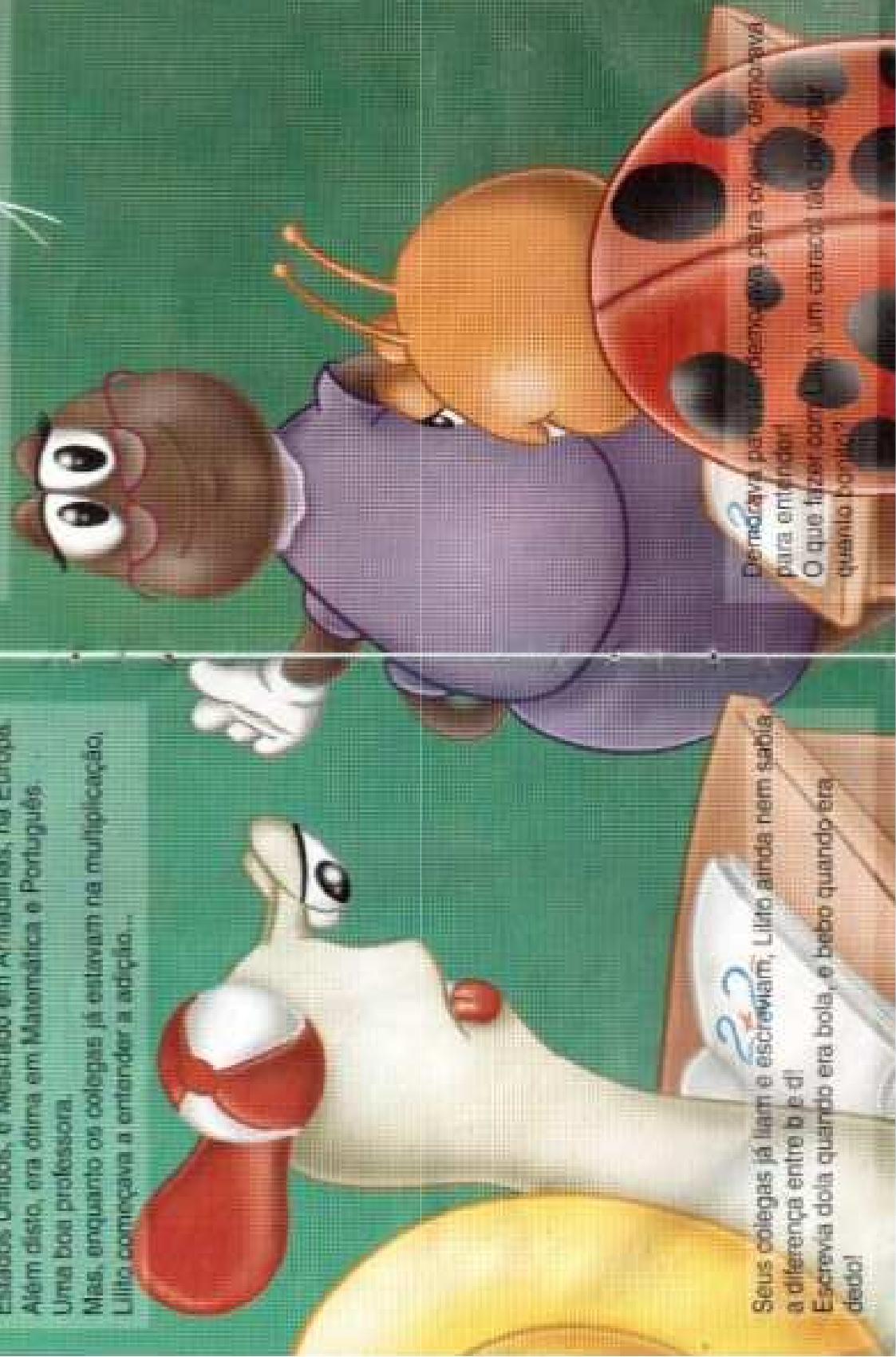
Ele não sabia pular como grilo, nem voar rápido como a Joaninha.

A professora era Dona Aranha, muito inteligente. Tinha curso de Especialização de Teias, feito nos Estados Unidos, e Mestrado em Armadilhas, na Europa. Além disso, era ótima em Matemática e Português. Uma boa professora. Mas, enquanto os colegas já estavam na multiplicação, Lilito começava a entender a adição...

Dona Aranha não podia mais esperar, pôs afixasaria a turma: Lilito foi ficando para trás... Para trás

Seus colegas já iam e escreviam, Lilito ainda nem sabia a diferença entre b e d! Escrevia bola quando era bola, e bebo quando era dedo!

Demorava para escrever para brincar, demorava para entender! O que fazer com Lilito, um caracol tão devagar quanto bonito?



Desesperada, Dona Aranha conversou com a diretora, e Lilito foi mandado para outra sala... Ficou junto com as lesmas e as tartarugas... Mas aquela sala era chamada por todos os meninos da escola como a sala dos pamonhas!

Sala dos pamonhas!

Sala dos melecas!

Sala dos burros!

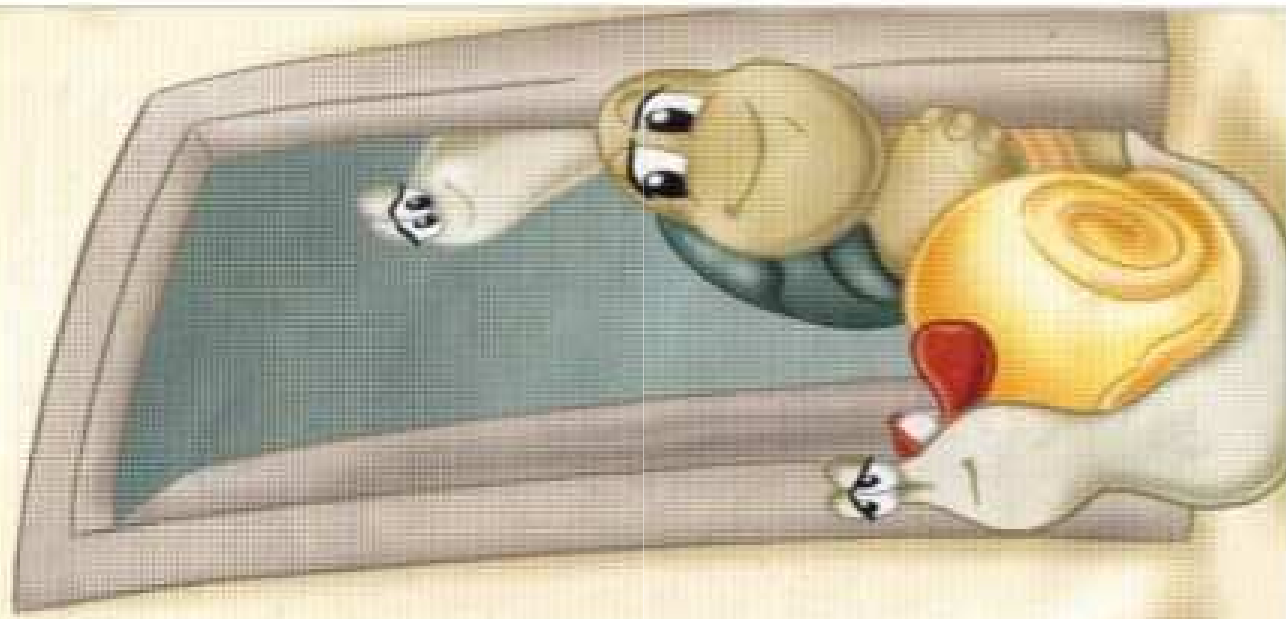
Esta era a triste fama daquela classe, e nenhuma professora queria trabalhar com eles...

Trabalhar com aquela

classe dava fama ruim para

as professoras!

Isso era o que elas pensavam.

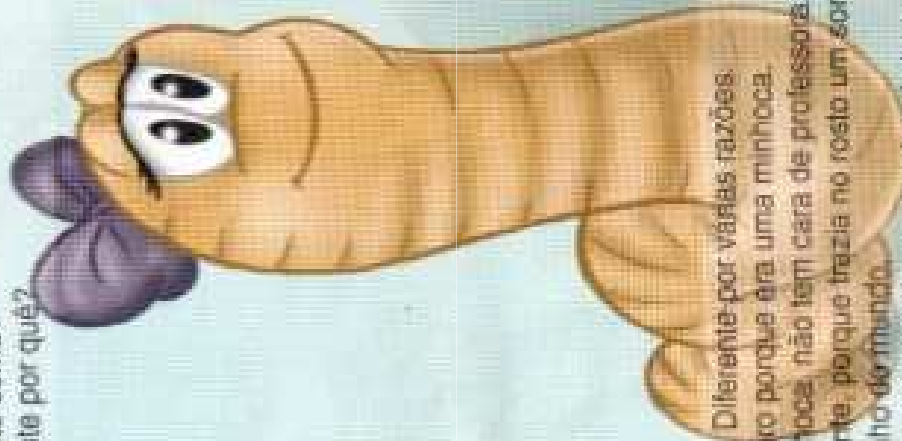


Até que, um dia, chegou àquela escola uma professora diferente.

D-I-F-E-R-E-N-T-E?

Diferente como?

Diferente por quê?



Bem... Diferente por várias razões.

Primeiro porque era uma minhoca.

E minhoca, não tem cara de professora.

Diferente, porque trazia no rosto um sorriso do tamanho do mundo.

Maior que o mundo: Um sorriso do tamanho do coração dela!

Ela se chamava Dona Lúcia e era a própria luz de alegria brilhando naquela escola.

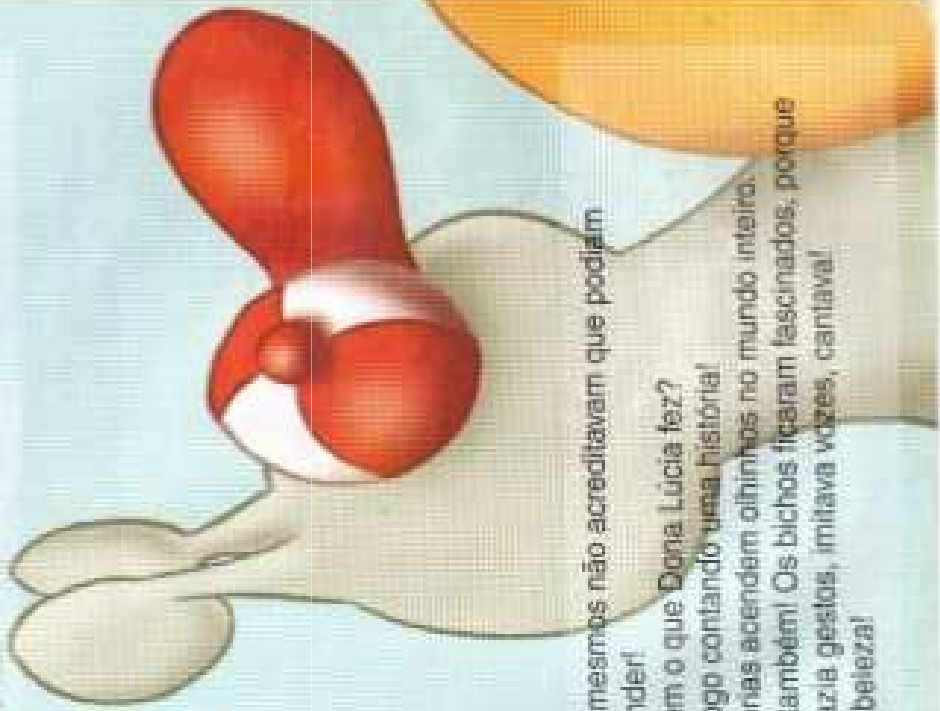
E ela acreditava que toda criança **PODE** aprender.

E só ensinar do jeito certo.

E o difícil é descobrir esse jeito!

Dona Lúcia fez questão de dar aulas para a **SALA DOS PAMONHAS!**

Quando chegou lá, viu que todos estavam desanimados, com cara de sono, só pensavam na merenda.



Eles mesmos não acreditavam que podiam aprender!

Sabem o que Dona Lúcia fez?

Foi logo contando uma história!

Histórias acendam olhinhos no mundo inteiro.

E lá também! Os bichos ficaram fascinados, porque ela fazia gestos, imitava vozes, cantava! Que beleza!

A cartoon illustration on a light yellow background. A large, dark green turtle with a brown shell is on the left, facing right. Four rabbits are on the right, facing left. From top to bottom: a white rabbit, a tan rabbit with purple ears, a tan rabbit with closed eyes, and a white rabbit. They appear to be in conversation. A large, bright red sun is in the background.

Por isso, a partir de hoje, nesta sala, ninguém vai se comparar com alunos das outras classes nem das outras escolas.

Cada um vai se comparar consigo mesmo...

Cada dia, cada um vai perguntar:

Eu melhorei? Em quê?

Estou hoje melhor do que ontem?

Isto é que vai ser importante!

Se levar mais tempo, não tem importância.

Cada um faz seu tempo.

Combinado?

É assim foi. Levou muito tempo.

Mas todos aprenderam. Uns mais depressa.

Lilito, é claro, foi o último.

Mas todos aprenderam.

E nunca esqueceram Dona Lúcia.

Os anos se passaram... Lilito foi aprendendo...
Crescendo... E, quando ficou adulto, sabem que
profissão escolheu?
Lilito foi ser pesquisador... Ele foi estudar mais sobre
educação e sobre o ritmo de cada um.
Porque, no relógio da vida, a gente é que faz o tempo.

